

FHC critica Congresso em Berlim

CORREIO

BRAZILIENSE
Peer Grimm/France Presse

21 SET 1995

Bonn — Ao receber ontem o título de doutor *honoris causa* da Universidade Livre de Berlim, o presidente Fernando Henrique criticou o Congresso brasileiro, que segundo ele atrapalha as reformas.

“O Congresso passou a ser um somatório de interesses fragmentados, o que diminui a capacidade de ação e de juntar forças para a mudança”, destacou.

Na sua opinião, o político moderno tem de “ter a capacidade de escolher, de definir a prioridade, e de fazer a escolha de tal modo que ela recupere o movimento geral”.

“Ou ele faz isso, ou não é líder”, disse. No Brasil, entende Fernando Henrique, o que mobiliza a sociedade hoje é a busca por justiça social e cidadania plena.

Desafio — Para o presidente, o desafio de quem chega ao mais alto posto da República, em especial um sociólogo como ele, é canalizar os impulsos da sociedade em favor das mudanças tendo em vista as limitações da realidade política.

“Como ninguém escolhe o momento em que vive, nem muito de seu curso pessoal, em certos momentos o sociólogo não tem outra alternativa: tem de ser presidente”, avaliou.

Segundo Fernando Henrique, para ser um bom presidente não “se pode ter a pretensão do saber, como o sociólogo, porque isso não ajuda”.

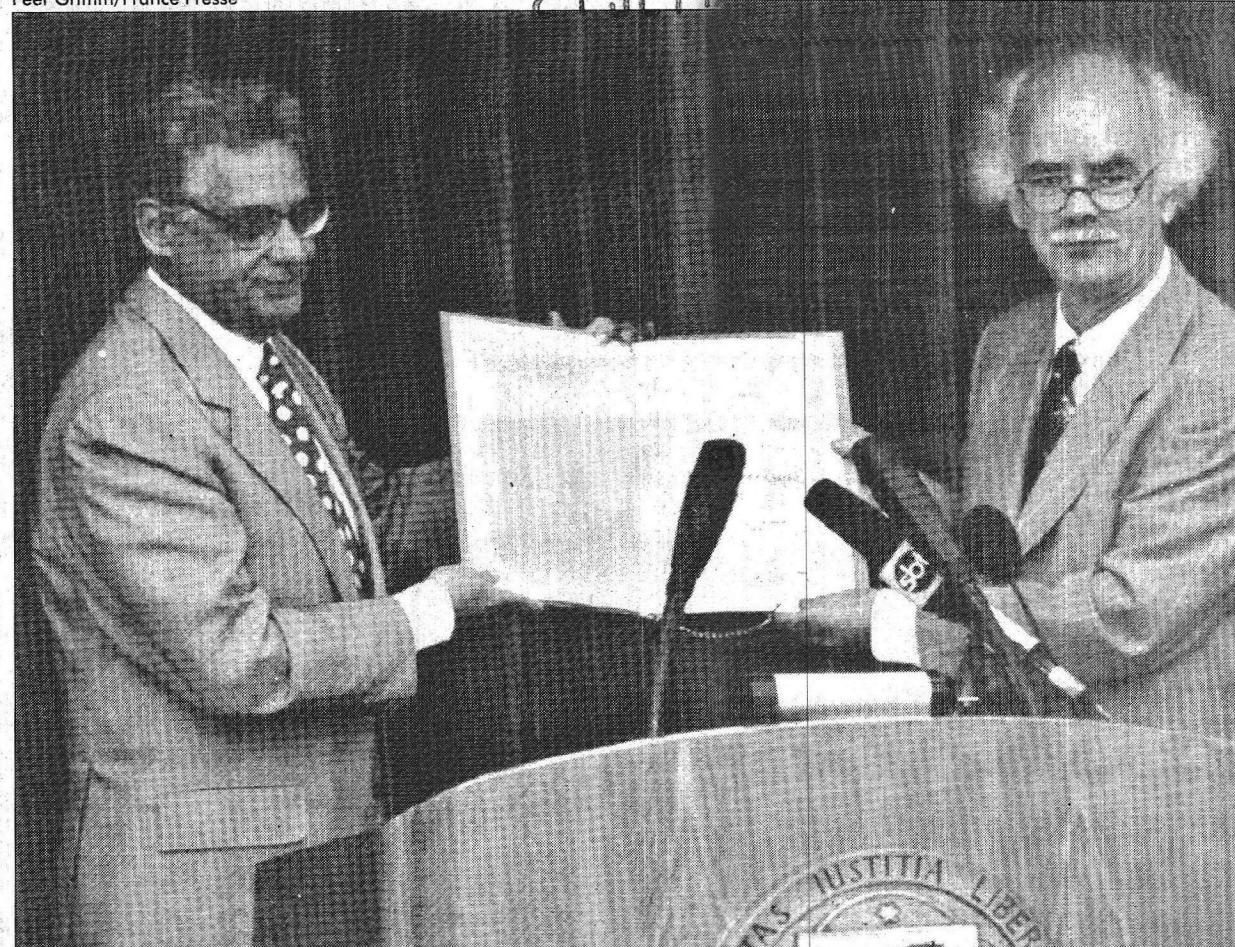
Muitas vezes, disse, é preciso tomar decisões “que não correspondem ao que se deseja, mas ao que se pode”. E advertiu: “Não se perca de vista que tem de haver um símbolo, e o símbolo não é o que se pode, é o que se deseja”.

Imitação — “Se o presidente for somente sociólogo, não vai ser nada. Se for só presidente, será banal. Ele precisa ser capaz de ver um pouco mais adiante, e olhar para os símbolos, se ele próprio não conseguir ser um. E imitar os que o foram”, avaliou.

Fernando Henrique passou ontem pouco mais de seis horas em Berlim. Além de receber a homenagem da Universidade, abriu um seminário sobre o Brasil, no Instituto Ibero-Americano, inaugurou o Centro de Estudos Brasileiros de Berlim e almoçou com o governador da cidade, Eberhard Diepgen.

A chuva que durou todo o dia impediu a comitiva de fazer uma visita mais demorada ao Portão de Brandemburgo — uma das passagens do Muro de Berlim, que dividia a cidade em duas.

A noite, Fernando Henrique voltou a Bonn para um jantar de gala com o presidente alemão Roman Herzog. Hoje ele retorna ao Brasil.



Doutor honoris causa: Fernando Henrique recebe o título, que lhe foi concedido pela Universidade Livre de Berlim